

Fontes de informação no contexto dos docentes do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Rondonópolis

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão (UFMT) - aomgusmao@hotmail.com

Mariza Ines da Silva Pinheiro (UFMT) - mariza.ines@terra.com.br

Daiane de Souza Oliveira (UFMT) - daiane_arthurbiel@hotmail.com

Camila Lindomar Mendonça Lopes Santana (UFMT) - camilamcd@gmail.com

Resumo:

Avalia o comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica para melhor compreender a dinâmica das fontes de informação no ambiente profissional e os impactos quanto à frequência de uso, relevância, confiabilidade e a satisfação com as fontes de informação. A avaliação indicou que o comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica é influenciado pelo tipo de informação que ele necessita e que há uma cultura digital de acesso a informação.

Palavras-chave: 1. Fontes de informação; 2. Comportamento informacional; 3. Engenharia Mecânica; 4. Universidade Federal de Mato Grosso; 5. Docentes.

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*



Fontes de informação no contexto dos docentes do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Rondonópolis

Resumo:

Avalia o comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica para melhor compreender a dinâmica das fontes de informação no ambiente profissional e os impactos quanto à frequência de uso, relevância, confiabilidade e a satisfação com as fontes de informação. A avaliação indicou que o comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica é influenciado pelo tipo de informação que ele necessita e que há uma cultura digital de acesso a informação.

Palavras-chave: 1. Fontes de informação. 2. Comportamento informacional. 3. Engenharia Mecânica. 4. Universidade Federal de Mato Grosso. 5. Campus Universitário de Rondonópolis. 6. Docentes.

Área Temática 2: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente nos ambientes corporativos a informação e o conhecimento, aliados às novas tecnologias de informação e comunicação, se tornaram fundamentais para o aumento da produtividade e da qualidade organizacional, e com isso passaram a serem utilizadas e inseridas em uma estratégia de gestão pelas empresas, uma vez que todas as atividades desenvolvidas dentro de uma organização, desde o planejamento até sua execução, assim como o processo decisório, utilizam a informação e o conhecimento como alicerce para estas ações.

Valentim (2008, p. 2) explica que, “compreender as organizações em sua complexidade redimensiona o papel da informação e do conhecimento nesses ambientes. Todas as atividades desenvolvidas em uma organização são dependentes de informação e de conhecimento [...]”, portanto, os fazeres organizacionais são alicerçados por informação, conhecimento e tecnologias de informação e comunicação, cuja imbricação tem transformado os ambientes organizacionais significativamente. Diferentes áreas do conhecimento se debruçam em modelos, métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que melhorem esses fazeres, com o objetivo de dinamizar as ações econômicas, comerciais, políticas, sociais etc., e propiciar a permanência e consolidação da organização no mercado em que atuam.



CBBB
COMITÊ BRASILEIRO
DE BIBLIOTECAS E
INFORMAÇÃO

XXV. CBBB • BIBLIOTECAS, INFORMAÇÃO, USUÁRIOS
ABORDAGENS DE TRANSFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
7 A 10 DE JULHO DE 2013 • FLORIANÓPOLIS - SC

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas do Campus Universitário de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso para melhor compreender a dinâmica das fontes de informação no ambiente profissional e os impactos quanto à frequência de uso, relevância e confiabilidade das fontes de informação, bem como a satisfação com as informações obtidas no dia a dia de suas atividades.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir são apresentados breves relatos de artigos que se detiveram em estudar os impactos das fontes de informação no cotidiano de diversos setores da sociedade e que nortearam os encaminhamentos desta pesquisa. Os relatos não são exaustivos, mas permitem compreender a dinâmica informacional em múltiplos setores e perspectivas.

Para Araújo (2001) a humanidade passou a conviver com rápidas e profundas novidades no que se refere à informática. Atualmente a palavra que se tem dado mais ênfase tem sido informação, e com o avanço da tecnologia da informação, as organizações passam a exigir mais de seus colaboradores, e quem não correr no mesmo sentido e força ficará para trás. A tecnologia da informação é mais do que computadores, são aglomerados de hardware, software e peopleware, e os contadores passam a ter função principal como fonte, compilador e analista de informação. No mercado de sistemas informações existem soluções (programas) bastantes simples, que retiram informações dos dados corporativos de cunho estratégico/gerencial da organização, proporcionando um melhor gerenciamento dos fatores críticos de sucesso da organização.

Araújo e Marins (2004) argumentam que na busca do saber e utilização das fontes de informação, percebe-se a importância da biblioteca no trabalho junto com a escola médica na função da disseminação das fontes de informação médica e buscas de informação, firmando-se como um espaço de práticas de aprendizagem. Na sociedade da informação, as novas dimensões das bibliotecas propiciam a troca



de informação, nos contextos educacionais, estimulando a educação, possibilitando e ampliando o acesso e disseminação do conhecimento.

Para Bueno e Blattmann (2005) em artigo que trata das “Fontes de informação on-line no contexto da área de ciências da saúde” relatam que a utilização de um sistema de informação, manual, eletrônico ou hídrico (manual eletrônico) é imprescindível dentro de um centro de informação, seja ele de caráter público ou privado. Os desafios diante de sua utilização, as oportunidades na área da informação de forma adequada, com base no planejamento estratégico reflete em atividades que agregam valor à instituição, isto é, não basta organizar os dados e as informações, necessita dinamizar e aplicar a inteligência, análise e interpretação para apresentar aos tomadores de decisão (poupar o tempo do leitor). Aprender é o diferencial na sociedade do conhecimento. Cabe a cada profissional ler e refletir, analisar, interpretar contextos, para buscar soluções dinâmicas aos problemas existentes.

Furtado e Pereira (2006) em artigo que trata da dinâmica das “Fontes de informação e prescrição médica na região de Lisboa” argumentam que existem diferentes possibilidades de racionalizar a prescrição de medicamentos através da melhoria da qualidade da informação utilizada. Contudo, qualquer que seja a estratégia inerente a um programa de melhoria da qualidade da prescrição deve ter em consideração as características do grupo a que se destina para assegurar que o melhor conhecimento disponível seja efetivamente implantado.

Bastos (2007) relata que quando se fala na mudança do paradigma técnico-econômico e no aumento da importância da informação no mundo empresarial é preciso lembrar que esses fenômenos estão relacionados ao rápido desenvolvimento das tecnologias da informação como recurso organizacional, e que é natural que as empresas utilizem uma diversidade de fontes para obtenção de informações a respeito do seu ambiente externo. Com sistemas e processos adequados e confiáveis de inteligências, as empresas melhorariam a qualidade de monitoramento e conseqüentemente a confiabilidade da informação obtidas dessas fontes.

Pinheiro et al. (2008) em artigo que trata da “Utilização das fontes informacionais na rede particular de ensino médio de Rondonópolis” relatam que entre professores de escolas que têm laboratórios de informática com internet há bastante tempo, o nível de conhecimento de como pesquisar é pequeno,



principalmente por não há nessas escolas uma metodologia de ensino em pesquisa e explicam que diante das dificuldades que os estudantes encontram para recuperar as informações desejadas utilizando as fontes e suportes tradicionais e eletrônicos, tais como livros, periódicos, enciclopédias, bases de dados etc, é necessário um estudo das condições de acesso as fontes de informação.

Brum e Barbos (2009) argumentam que a busca por determinada informação é dependente da qualidade da fonte de informação que irá determinar o padrão de busca e a facilidade de acessá-la. Para poder conhecer e analisar o comportamento informacional é fundamental conhecer a quem a informação é direcionada. Portanto, a partir das necessidades de informação, das buscas por fontes de informação, de como os usuários da informação as usam e com qual objetivo, é que se pode conhecer o comportamento informacional.

Pereira e Barbosa (2009) em artigo sobre “A decisão estratégica por executivos de micro e pequenas empresas e a cadeia alimentar informacional como modelo integrativo de fontes de informação” relatam que o estudo possibilitou uma caracterização do conceito “cadeia alimentar informacional” no contexto do processo decisório em nível estratégico em uma empresa de pequeno porte. A pesquisa reforçou a possibilidade e importância de se investigar de maneira mais sistemática e aprofundada as fontes e fluxos de informação em contextos decisórios e que a cadeia alimentar de informação pode ser transmitida em diversos tipos de formatos, ser transformada em termos de seu conteúdo, perder ou ganhar relevância, significado e valor.

Pereira e Barbosa (2009) também argumentam que o processo decisório empresarial caracteriza-se como um conjunto de ações e fatores que têm início a partir da identificação de um estímulo para a ação (um problema e/ou uma oportunidade) e finaliza com um compromisso específico para a ação. Fontes diversas de informação são utilizadas pelas empresas, abrangendo diferentes aspectos do ambiente organizacional e se constituem em importantes recursos para os negócios, e a variedade de classificações dessas fontes atendem a segmentos ou setores de negócios específicos.

Gusmão; Araújo; Piñol; Santana (2013) no artigo sobre “Fontes de informação utilizadas nos escritórios de contabilidade do município de Rondonópolis” relata que o desenvolvimento e disseminação das tecnologias de informações tornaram-se um



fator vital nos processos empresariais por agregarem valor às estratégias de negócios e propiciar competitividade às empresas. As empresas utilizam informação para inovar e ofertar produtos e serviços exclusivos, capazes de atender as necessidades dos clientes e garantir a lucratividade dos negócios.

De acordo com Gusmão; Araújo; Piñol; Santana (2013) as fontes de informações são utilizadas de forma diferenciada por cada empresa devido à existência de diferenças nos perfis organizacionais das empresas avaliadas. Contudo, em todas as avaliações detectou-se a importância da informação para a criação e inovações, crescimento profissional, desempenho estratégico, tomada de decisões e no comportamento profissional dos entrevistados. Também foi detectado que a organização é uma fonte rica de informação, daí a importância de gerenciar a informação interna e torna-la peça-chave para prevenir situações inesperadas e criar novas oportunidades capazes de enriquecer o processo de decisão e conduzir a empresa para a adoção das ferramentas da inteligência competitiva.

3 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica do ICAT/ROO/UFMT em outubro de 2012 estavam lotados na Coordenação 12 professores efetivos e 6 professores temporários, sendo que a pesquisa foi realizada apenas com os professores efetivos em virtude dos mesmos desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFMT, contudo a amostra foi formada por 10 professores efetivos.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 4 e 16 de outubro de 2012 mediante a entrega de 12 questionários aos professores e analisados apenas 10 questionários os quais foram devolvidos respondidos. O questionário possuía 36 itens subdivididos em sete grupos (fontes pessoais externas; fontes pessoais internas; fontes documentais; fontes bibliográficas; fontes referenciais; fontes institucionais; serviços da biblioteca), e contemplava a avaliação das fontes de informação quanto à forma de obtenção das informações, preferência de leitura dos



documentos, frequência de utilização, relevância das fontes de informação, confiabilidade das fontes de informação e satisfação com as fontes de informação.

Foi estabelecido um prazo de uma semana para entrega dos questionários e explicado aos professores que as respostas deveriam ser definidas a partir das instruções contidas no questionário.

A mensuração das formas de obtenção das informações foi obtida a partir das respostas utilizando a seguinte escala unidimensional ascendente: (1) Pessoalmente, (2) Por telefone, (3) Pela internet, (4) Na biblioteca ou (5) Outros, Quais? Enquanto que a mensuração da preferência de leitura dos documentos foi obtida a partir das respostas utilizando a seguinte escala unidimensional ascendente: (1) Impresso ou imprimir e ler ou (2) Digital, ou seja, na tela do computador.

A mensuração dos dados foi obtida a partir das seguintes escalas: Para frequência de uso das fontes de informação: (1) Menos de três vezes por semestre, (2) Pelo menos uma vez por mês, (3) Pelo menos uma vez por semana ou (4) Diariamente. Para relevância de cada fonte de informação: (1) Totalmente irrelevante, (2) Irrelevante, (3) De alguma relevância, (4) Relevante ou (5) Extremamente relevante. Para a indicação da confiabilidade da fonte de informação: (1) Nem um pouco confiável, (2) Pouco confiável, (3) medianamente confiável, (4) confiável ou (5) Extremamente confiável. Para a indicação da satisfação com as fontes de informação: (1) Nem um pouco satisfeito, (2) Pouco satisfeito, (3) Medianamente satisfeito, (4) satisfeito ou (5) Extremamente satisfeito.

4 RESULTADOS

A análise dos dados geraram a Tabela 1 na qual está expressa e representada a avaliação das 8 fontes de informação avaliadas.



Tabela 1 – Síntese dos resultados das avaliações com os professores.

Fontes de Informação	Frequência			Relevância			Confiabilidade			Satisfação		
	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice	Pontuação	Média	Índice
Fontes Pessoais Externas												
Empresários	25	2,5	1,93	40	4	3,37	40	4	3,3	40	4	3,73
Políticos	5	0,5		22	2,2		22	2,2		32	3,2	
Representantes de órgãos governamentais	28	2,8		39	3,9		37	3,7		40	4	
Fontes Pessoais Internas												
Superiores hierárquicos	32	3,2	3,75	40	4	3,98	40	4	4,03	40	4	4
Colegas do mesmo nível hierárquico (professores)	40	4		40	4		41	4,1		40	4	
Servidores técnico-administrativos	39	3,9		40	4		40	4		40	4	
Estudantes	39	3,9		39	3,9		40	4		40	4	
Fontes Documentais												
Teses e dissertações	28	2,8	2,90	40	4	4,03	41	4,1	4,03	40	4	4
Memorandos, circulares, relatórios	28	2,8		41	4,1		40	4		40	4	
Documentos governamentais	28	2,8		40	4		40	4		40	4	
Editais (CNPq, CAPES, FINEP, FAPEMAT)	31	3,1		40	4		41	4,1		40	4	
Legislação / normas técnicas / patentes	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Material publicitário	29	2,9		40	4		40	4		40	4	
Fontes Bibliográficas												
Livros	40	4	3,5	40	4	4,08	41	4,1	4,06	40	4	4
Revistas científicas	32	3,2		41	4,1		41	4,1		40	4	
Jornais e revistas comerciais	38	3,8		41	4,1		40	4		40	4	
Enciclopédias, dicionários, anuários, etc.	36	3,6		41	4,1		41	4,1		40	4	
Artigos publicados em eventos	29	2,9		41	4,1		40	4		40	4	
Fontes Referenciais												
Portal Periódicos CAPES	30	3	3	41	4,1	4,10	40	4	4	40	4	4
Portal SEER	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Portal SciElo	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Fontes Comunicacionais e de Pesquisa												
Ferramentas de busca na internet (Google, Altavista etc.)	36	3,6	3,15	41	4,1	4,07	40	4	4	40	4	4
Bases de dados	30	3		40	4		40	4		40	4	
Listas de discussão	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Blogs	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Fontes Institucionais												
Associações profissionais e entidades de classe	29	2,9	3,23	40	4	4,03	40	4	4	40	4	4
Congressos e eventos da área	30	3		40	4		40	4		40	4	
Empresas ou Sites de empresas	31	3,1		41	4,1		40	4		40	4	
Rádio e Televisão	37	3,7		40	4		40	4		40	4	
Órgãos governamentais	37	3,7		40	4		40	4		40	4	
Universidades	30	3		41	4,1		40	4		40	4	
Serviços da Biblioteca												
Exibição de novas aquisições	29	2,9	3,14	41	4,1	4,1			4	40	4	4
Acessibilidade a artigos em revistas eletrônicas	38	3,8		41	4,1					40	4	
Exposição de livros	23	2,3		41	4,1					40	4	
Catálogo digital	35	3,5		41	4,1					40	4	
Serviço de alerta bibliográfica	32	3,2		41	4,1					40	4	

Fonte: Pesquisa direta.

4.1 Canais de Comunicação para Obter Informações

Em geral, o canal preferido dos professores obterem informação é pela Internet, o qual obteve a preferência de 72,58% dos entrevistados, 19,4% preferem o



contato pessoal, 6,1% dos entrevistados indicaram preferir o contato por telefone, enquanto que 1,9% dos professores indicaram preferir outros canais de comunicação para obter informação.

A dinâmica de escolha do canal de comunicação mais adequado é dependente da fonte de informação consultada. Nesta perspectiva, para as fontes pessoais externas o canal preferido é o contato por telefone e pela internet, para as fontes pessoais internas o canal preferencial é o contato pessoal, enquanto que para as demais fontes avaliadas destaca-se a internet como canal favorito.

4.2 Preferência de Leitura

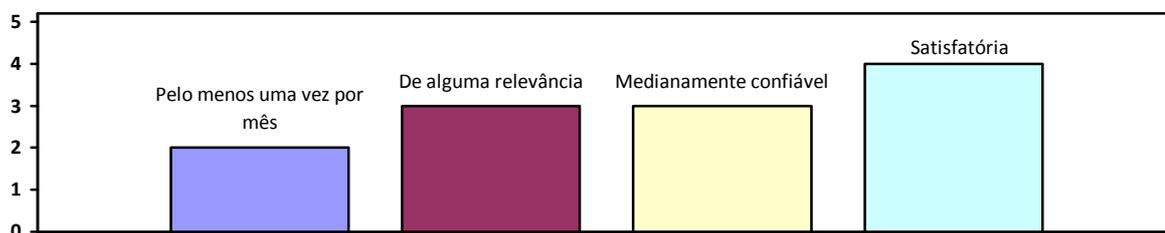
Quanto à forma de leitura dos documentos obtidos das fontes de informação avaliadas detecta-se que 26% dos entrevistados preferem a leitura impressa enquanto que 74% dos professores preferem a leitura digital. Contudo, a dinâmica de escolha do formato de leitura mais adequado é dependente da fonte de informação consultada. Nesta perspectiva, quando da leitura de documentos provenientes de fontes documentais detecta-se que 90% dos professores preferem a leitura digital, enquanto que 58% dos professores preferem a leitura digital dos documentos das fontes bibliográficas, resultados que indicam uma expressiva diferença de 55% entre os formatos de leitura dependente da fonte de informação escolhida.

4.3 Fontes Pessoais Externas

Para o desenvolvimento de suas atividades, os docentes do curso de Engenharia Mecânica consultam em média as fontes pessoais externas uma vez por mês, as consideram relevantes e confiáveis, bem como estão satisfeitos com as informações fornecidas por elas (Gráfico 1).

Para os docentes entrevistados, os representantes de órgãos governamentais são as fontes de informação externas mais consultadas. Por sua vez, os empresários são as fontes mais relevantes e confiáveis, enquanto que, tanto os empresários e os representantes de órgãos governamentais são as fontes de informação mais satisfatórias.

Gráfico 1 – Fontes Pessoais externas

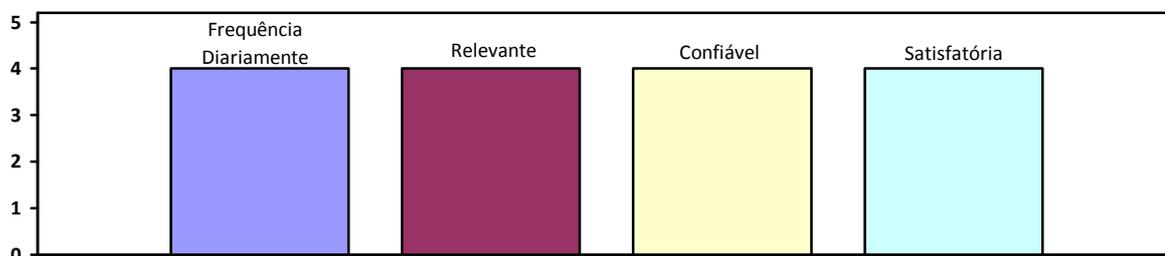


Fonte: Pesquisa direta.

4.4 Fontes Pessoais Internas

Para o desenvolvimento de suas atividades os docentes da Engenharia Mecânica consultam em média as fontes pessoais internas uma vez por semana, as consideram relevantes e confiáveis e estão satisfeitos com as informações fornecidas por elas (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Fontes Pessoais Internas



Fonte: Pesquisa direta.

Os docentes entrevistados têm os colegas do mesmo nível hierárquico (professores) como fontes de informações internas mais consultadas, por sua vez os superiores hierárquicos, os colegas do mesmo nível hierárquico (professores) e os servidores técnico-administrativos são as fontes mais relevantes e satisfatórias, enquanto que os colegas do mesmo nível hierárquico (professores) são as fontes mais confiáveis.

4.5 Fontes Documentais

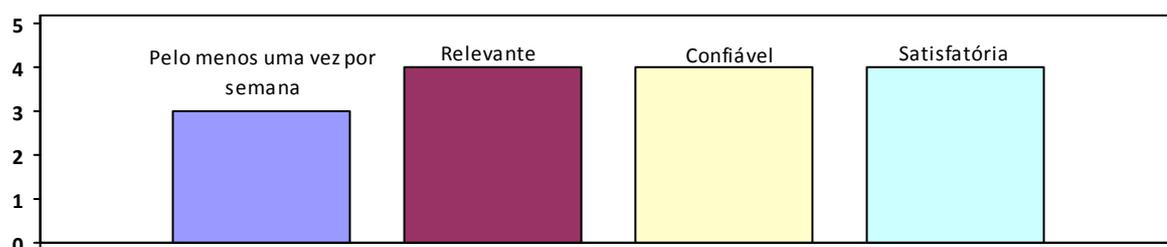
As fontes documentais são consultadas pelos docentes do curso de Engenharia Mecânica pelo menos uma vez por semana, os entrevistados afirmaram



estarem satisfeitos com as informações fornecidas por elas, e que as fontes documentais são consideradas relevantes e confiáveis (Gráfico 3).

Segundo a entrevista com os docentes, detectou-se que os editais (CNPq, CAPES, FINEP, FAPEMAT) são as fontes de informação documentais mais consultadas, os memorandos, circulares, relatórios, leis, normas técnicas e patentes são fontes de informações relevantes; as teses, dissertações e os editais são as fontes mais confiáveis; enquanto que estão mais satisfeitos com as teses e dissertações, os memorandos, as circulares, os relatórios, os documentos governamentais, os editais, as leis/normas técnicas, as patentes e matérias publicitárias, para o desenvolvimento de suas atividades.

Gráfico 3 – Fontes Documentais

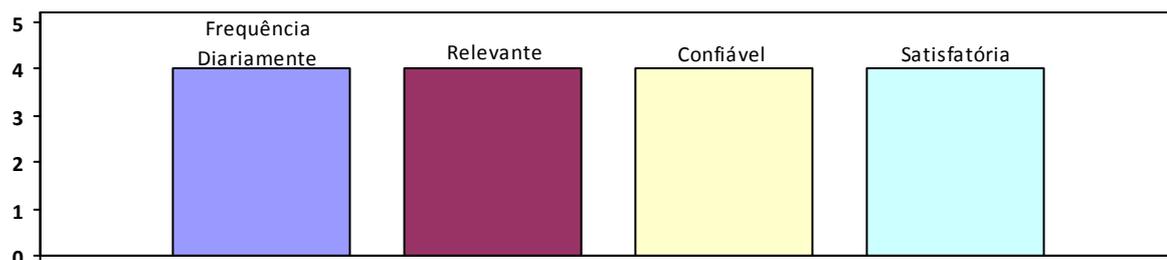


Fonte: Pesquisa direta.

4.6 Fontes Bibliográficas

Para o desenvolvimento de suas atividades os docentes de Engenharia Mecânica consultam as fontes de informação bibliográficas, em média, diariamente e as consideram tanto relevantes quanto confiáveis e estão satisfeitos com as informações fornecidas por elas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Fontes Bibliográficas



Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

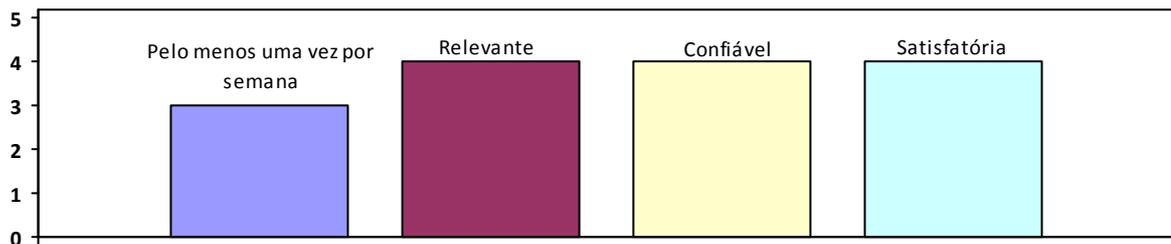


De acordo com a pesquisa realizada as fontes de informação bibliográfica que são mais consultadas são os livros, enquanto que as revistas científicas, jornais, revistas comerciais, enciclopédias, dicionários, anuários, livros e artigos publicados em eventos são avaliados como fontes relevantes e confiáveis e que apresentam maiores níveis de satisfação decorrentes de sua consulta.

4.7 Fontes Referenciais

As fontes referenciais são consultadas em média uma vez por semana pelos docentes de Engenharia Mecânica, os quais as avaliam como relevantes e confiáveis e estão satisfeitos com as informações fornecidas por elas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Fontes Referenciais



Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

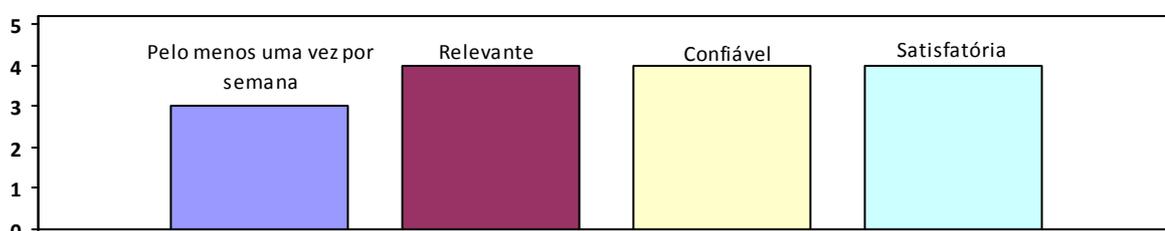
Com a pesquisa foi possível identificar que o Portal de Periódicos CAPES, o Portal de Periódicos do SEER e o Portal Scielo são consultados em média uma vez por semana, são avaliados como relevantes e confiáveis e as informações disponíveis nestas fontes são consideradas satisfatórias e satisfazem as necessidades de informação dos entrevistados.

4.8 Fontes Comunicacionais e de Pesquisa

As fontes comunicacionais e de pesquisa são consultadas em média uma vez por semana pelos docentes do curso de Engenharia Mecânica e são avaliadas como fontes relevantes e confiáveis e os professores estão satisfeitos com as informações fornecidas por elas (Gráfico 6).

Com a pesquisa foi possível identificar que as ferramentas de busca na internet (Google, Altavista) são as fontes comunicacionais e de pesquisa mais consultadas. As ferramentas de busca na internet, as listas de discussão e os blogs são as fontes de informação mais relevantes. Quanto a avaliação da confiabilidade e satisfação das necessidades de informação dos professores foi possível identificar que todas as fontes comunicacionais e de pesquisa estão no mesmo nível e foram avaliadas como confiáveis e satisfatórias.

Gráfico 6 – Fontes Comunicacionais e de Pesquisa

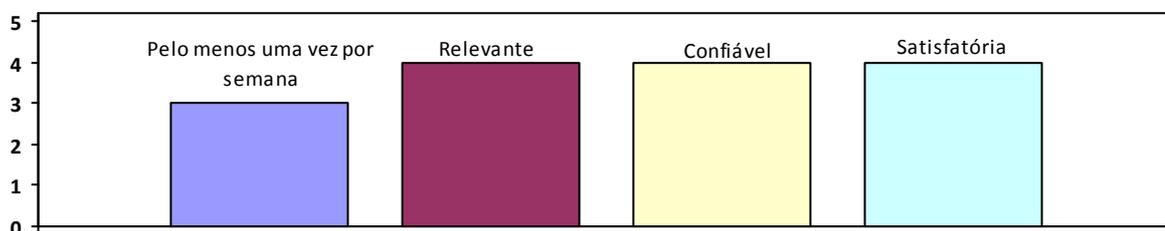


Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

4.9 Fontes Institucionais

No decorrer das suas atividades acadêmicas as fontes de informação institucionais são consultadas, em média, diariamente pelos docentes, os quais as consideram fontes de informações relevantes, confiável e satisfatórias para satisfazerem suas necessidades de informação (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Fontes Institucionais



Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

Com a pesquisa foi possível identificar também que os órgãos governamentais e outras universidades são as fontes de informação mais consultada; as empresas, os sites de empresas e outras universidades são fontes de informações relevantes e confiáveis; enquanto que as associações profissionais e

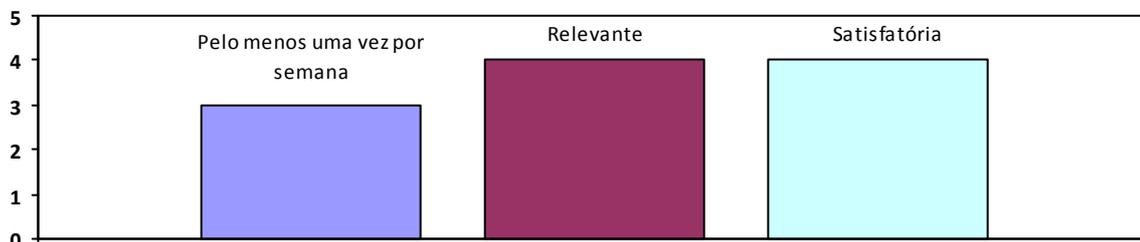


entidades de classe, os congressos e eventos da área, as empresas ou sites de empresas, as rádios e televisão, os órgãos governamentais e outras universidades fornecem informações satisfatórias.

4.10 Serviços da Biblioteca

Os docentes do curso de Engenharia Mecânica consultam os serviços da Biblioteca do Campus Universitário de Rondonópolis pelo menos uma vez por semana, consideram os serviços relevantes e estão satisfeitos com os serviços prestados por ela (Gráfico 8). O serviço utilizado com maior frequência para o desenvolvimento de suas atividades é o acesso a artigos em revistas eletrônicas (Portal de Periódicos CAPES); os serviços de exibição de novas aquisições, o acesso a artigos em revistas eletrônicas, a exposição de livros, o catálogo digital, o serviço de alerta bibliográfico, são avaliados como relevantes e satisfatórios.

Gráfico 8 – Serviços da Biblioteca



Fonte: Pesquisa direta em outubro de 2012.

5 DISCUSSÕES

As fontes pessoais internas, principalmente os profissionais do mesmo nível hierárquico, seguidas das fontes bibliográficas e mais especificamente os livros, os jornais e as revistas comerciais, são as fontes mais consultadas. Colaboram para este resultado a expressiva similaridade de atividades entre os professores, a qual impulsiona a consolidação de uma rede de troca de informação para reduzir o esforço de recuperação e seleção de conteúdos informacionais de interesse mútuo e a exposição ao mesmo meio ambiente profissional e fluxos dele decorrentes.



As fontes referenciais e as bibliográficas foram avaliadas como as mais relevantes, enquanto que as fontes pessoais externas obtiveram o menor índice de relevância e mesmos assim foram consideradas como de alguma relevância. Neste aspecto deve ser salientado que os empresários foram considerados como uma fonte de informação pessoal externa relevante. Quanto a isto há de se dizer que os empresários em particular e a sociedade em geral são propulsores de inovações e de patentes a partir do momento em que expõem seus anseios e demandas aos professores e à universidade, a estes cabe à missão de interpretar e canalizar esta prospecção como indutora de novas tecnologias.

As fontes bibliográficas, as fontes documentais e as fontes pessoais internas, respectivamente, foram avaliadas como as fontes mais confiáveis. A fim de evitar riscos, os professores elegem fontes de informações avaliadas previamente e esta decisão é baseada no reconhecimento das credenciais profissionais e acadêmicas do autor do conteúdo e no processo de avaliação por pares aos quais são submetidas às fontes bibliográficas.

As exigências imposta às fontes de informação e as respostas providenciadas por elas permitiram que todas fossem avaliadas pelos professores como fornecedoras de informações satisfatórias. Contudo há espaço para que as fontes avaliadas forneçam melhores respostas aos docentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento informacional dos docentes do curso de Engenharia Mecânica do ICAT/CUR/UFMT é influenciado pelo tipo de informação que ele necessita e há uma cultura digital de acesso a informação, com exceção apenas quando se faz necessário a consulta às fontes pessoais internas para a qual é preferido o contato pessoal.

Há várias situações em que a fonte de informação mais relevante ou confiável não é a mais satisfatória ou a mais frequentemente consultada e vice versa. Vários aspectos influenciam estas situações, entre eles destacam-se a necessidade de informações detalhadas e específicas, a expectativa quanto ao conteúdo informacional desejado e efetivamente recebido, a exposição ao meio ambiente organizacional e a determinados regimes de informação.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dinaldo. O Contador e o sistema integrado de informações executivas. **Adcontar**, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, maio 2001. Disponível em <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/239.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2013.

ARAÚJO, Luciana Danielli de; MARINS, João José Neves. Educação médica e o acesso às fontes de informação. **Revista Digital de Educação Permanente em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 6-9, set. 2004. Disponível em <http://www.abem-educmed.org.br/publicacoes/revista_digital/pdf_vol_1_2004/acesso_informacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2013.

BASTOS, Jaime S. Yamassaki. Utilização de fontes de informação por executivos do setor de tecnologia da informação no Brasil. **Revista Fonte**. 2007. Disponível: <<http://gestaodoconhecimento.wikispaces.com/file/view/Utiliza%C3%A7%C3%A3o+de+fontes+de+informa%C3%A7%C3%A3o+por+executivos+do+setor+de+tecnologia+da+informa%C3%A7%C3%A3o+no+Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOS, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p.52-75, maio./ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BUENO, Silvana Beatriz; BLATTMANN, Ursula. Fontes de informação on-line no contexto da área de ciências da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Marília, v. 2, n. 2, p.1-17, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/6482/>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

FURTADO, Cláudia; PEREIRA, João A. Fontes de informação e prescrição médica: na região de Lisboa. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 19, n. 4, p. 301-308, 2006. Disponível em: <<http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/965/638>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; ARAÚJO, Patrícia Marques de; PIÑOL, Susana Nunes Taule; SANTANA, Camila Lindomar Mendonça Lopes. Fontes de informação utilizadas nos escritórios de contabilidade do município de Rondonópolis – MT. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Londrina, 2013. **Anais...** Londrina: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, 2013. 17p. No prelo.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva et al. A utilização das fontes informacionais na rede particular de ensino médio de Rondonópolis - MT. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 143-150, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1720/2697>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

VALENTIM, M. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, vol. 1, n. 1, p. 1-16, set. 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/3>>. Acesso em: 20 mar. 2013.